

**Prémio Municipal Carolina Beatriz Ângelo 2025**  
**Proposta da CDU**

Odete Santos nasceu a 26 de Abril de 1941, na freguesia de Pêga, concelho da Guarda, e faleceu em 27 de dezembro de 2023.

Licenciou-se em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, tendo exercido advocacia durante anos.

Membro do Partido Comunista Português desde 1974 integrou o Comité Central do PCP entre 2000 a 2012.

Logo a seguir ao 25 de Abril de 1974 integrou a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Setúbal.

Entre muitas das suas intervenções na nova vida democrática deste concelho está o seu papel como principal impulsionadora da criação do Teatro de Animação de Setúbal (TAS), onde representou conhecidos dramaturgos.

É autora dos livros “Em Maio há cerejas” (Ausência, 2003) e “A Bruxa Hipátia – o cérebro tem sexo?” (Página a Página, 2010), e de uma colectânea de poesia (jornal Público) “A argamassa dos poemas”, onde Odete Santos através de autores que “amava” prestou homenagem aos que fizeram da poesia uma das mais belas e fortes armas de intervenção.

Nas ruas de Setúbal disse poesia de Bocage. Sucessivas gerações ouviram e recordam a força que imprimiu ao declamar “Calçada de Carriche” de António Gedeão.

Teve ainda participação nos anos de 2004 e 2005 em Teatro de Revista no Parque Mayer.

Foi deputada da Assembleia da República, de Novembro de 1980 a Abril de 2007.

Destacou-se em áreas dos Direitos, Liberdades e Garantias, na defesa dos direitos dos trabalhadores e dos direitos das mulheres, assuntos que abordou em conferências, debates, entrevistas e artigos publicados. É de particular significado a sua intervenção na conquista de novos direitos para as mulheres, nomeadamente o combate ao aborto clandestino e pela despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez de que foi principal rosto na Assembleia da República.

Em entrevista à jornalista da Antena 1 Maria Flor Pedroso, em abril de 2007, afirmou que foram dois os aspetos que mais a marcaram enquanto deputada ao longo de quase três décadas - a luta pela despenalização da interrupção voluntária da gravidez, mas também o caminho que levou à procriação medicamente assistida.

Odete Santos destacou-se também na criação dos Julgados de Paz, um nível de instituição para a justiça mais próxima dos cidadãos, sendo reconhecida como a sua principal impulsionadora.

Foi membro da Assembleia Municipal de Setúbal de 1979 a 2009, tendo sido Presidente deste órgão do Poder Local Democrático entre Janeiro de 2002 e Novembro de 2009.

Em 1998 foi agraciada pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique e, no ano seguinte, foi galardoada com a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal.

Integrou o Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres (MDM).

Odete Santos destacou-se pelo seu compromisso com os trabalhadores e o povo, com uma particular ligação com a juventude, afirmando a sua notável capacidade, profundidade de análise, solidariedade, dedicação, frontalidade, coragem e força de intervenção.

Mulher de Abril, destacada deputada e dirigente comunista, Odete Santos foi uma figura marcante na construção do Portugal de Abril e na afirmação dos direitos que a Constituição da República Portuguesa consagra, em particular sobre os direitos dos trabalhadores, sobre a igualdade e a emancipação da mulher, uma presença constante na acção de solidariedade com os povos de todo o mundo.

Na sua despedida do Comité Central do PCP, a 30 de Novembro de 2012, cita Almeida Garrett, concluindo o seu discurso com a questão "Quantos pobres são necessários para se produzir um rico?"